



A CIDADE FALA POR SEUS MUROS: DISCURSO, VIOLÊNCIA E ESCRITORES ANÔNIMOS

Myrella Araújo De Freitas (myrellaf21@gmail.com)

Esta comunicação apresenta uma pesquisa de Iniciação Científica que mapeia trabalhos acadêmicos que estudaram as cidades pela perspectiva dos estudos da linguagem e dos discursos, relacionando sujeito, língua(gens) e história. Para tanto, as atividades estão sendo realizadas em duas etapas: na primeira, faz-se um levantamento de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, ligada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), organizando as pesquisas acadêmicas a partir do conjunto dos seguintes descritores iniciais: discurso, cidade, língua(gens) e violência. Num segundo momento, far-se-á a leitura desse material e sua respectiva organização de acordo com um quadro semântico a ser desenvolvido, via informações coletadas, ao longo do trabalho. Um princípio norteador desta proposta é de que há diferentes formas de se materializar o que pensa, dentre elas o grafite e a pichação, e algumas dessas formas são, às vezes, discriminadas, rotuladas negativamente, e outras tratadas como obra de arte. Assim, considera-se, nos diversos registros discursivos que uma cidade comporta, que a escrita em muros é dos modos mais visíveis de marcar uma perspectiva de mundo. Portanto, o sujeito grafiteiro e o sujeito pichador são sujeitos cidadãos que buscam, cada qual a sua maneira, dizer o que pensam e, assim, para se compreender a urbanidade em movimento, elegeu-se o “muro” como um suporte atraente por causa de sua visibilidade e, também, o assunto “violência”, pois trata-se de uma combinação profícua numa sociedade desigual como a brasileira. O presente trabalho tem, portanto, como objetivo construir uma visão geral sobre a violência e a urbanidade, apresentando ao final um estado da arte dos dados coletados, organizados e analisados. Levando em consideração as produções já existentes, a pesquisa possibilitará um maior acesso ao próprio tema e, dessa maneira, tornar possível alguma percepção menos preconceituosa em relação às formas com as cidades falam e são faladas. Os resultados encontrados salientam o modo como a sociedade produz discursos sobre a violência e como os propaga. O grafite, um das linguagens de interesse, é atualmente considerado uma linguagem que gera arte, às vezes presente em museus, aviões, prédios públicos e particulares, etc.; a pichação, por sua vez, é pouco aceita socialmente, sendo vista como uma forma de ilegalidade, de contravenção, ou seja, uma violência por si.